

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ KÉCIA DE BRITO GOMES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO E PRÁTICA
EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

João Pessoa – PB
2025

BEATRIZ KÉCIA DE BRITO GOMES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO E PRÁTICA
EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Examinadora da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Eduardo Antonio de Pontes Costa

João Pessoa-PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633p Gomes, Beatriz Kécia de Brito.

Percepção dos professores sobre o currículo e
prática educativa na educação de jovens e adultos /
Beatriz Kécia de Brito Gomes. - João Pessoa, 2025.
55 f.

Orientação: Eduardo Antonio de Pontes Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Currículo. 3.
Professores. 4. Prática pedagógica. I. Costa, Eduardo
Antonio de Pontes. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela graduanda Beatriz Kecia de Brito Gomes do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, tendo obtido a nota 8,0, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Orientador: Professor Eduardo Antonio de Pontes Costa

APROVADA EM 06 DE MAIO DE 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDUARDO ANTONIO DE PONTES COSTA**
Data: 08/05/2025 11:01:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Eduardo Antonio de Pontes Costa
Universidade Federal da Paraíba
(Presidente)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO GOMES DE MIRANDA**
Data: 08/05/2025 11:31:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Maria da Conceição Gomes de Miranda
Universidade Federal da Paraíba
(Docente Interno)

Documento assinado digitalmente
 **ANDRE LUIS CORREA**
Data: 08/05/2025 12:11:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor André Luís Corrêa
Universidade Federal da Paraíba
(Docente Interno)

Dedico este trabalho a todos os familiares e amigos que me apoiaram direta e indiretamente, e até aqui me motivaram. Dedico também a todos os educandos que passaram por minha vida durante esse processo formativo, especialmente às crianças que fazem parte da minha vida desde sempre: João Guilherme, Maria Heloá, Roberto Gabryel e Victória Emanuella.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Geovanaide e Manuel, a meu irmão Bruno, por todo apoio e suporte que me foi dado durante toda a minha trajetória acadêmica, por acreditarem em mim, e em meu potencial em momentos que estive desacreditada. E todos os familiares e amigos próximos que acompanharam minha caminhada e motivaram até aqui.

Aos meus amigos Rebecka e Jocieldes que estiveram comigo no início dessa trajetória, e, que mesmo sem saber, me motivavam diariamente e me traziam confiança através de nossos momentos.

Meu agradecimento também a criadora de conteúdo Lary Brasil, que durante a pandemia da Covid-19 foi minha companhia durante as madrugadas, que se estenderam enquanto fazia meus trabalhos acadêmicos, e que hoje tornou-se uma boa amiga. Além disso, foi através dela que conheci Arlisson, um amigo incrível, que sempre me incentivou em dias tristes, e também sou grata a ele por sempre ter acreditado que esse momento chegaria.

Expresso meu agradecimento também as minhas queridas amigas Ana Beatriz, Chyntia, Heloiza e Jamyle por me acolherem na volta às aulas presenciais. Todas foram fundamentais para que este momento ocorresse, e por estarem, desde então, ao meu lado. Obrigado por acreditarem em mim e, principalmente, por tornar leve o caminho percorrido até aqui.

Agradeço também a todas as professoras que foram minhas supervisoras no Estágios Supervisionados. Obrigado me acolherem e me ensinarem sobre a educação por uma perspectiva além da teoria. As amoras “Tias” Josy, Carol e Paula, professoras que tive o prazer e honra de conhecer através de um estágio não-obrigatório. Foi maravilhoso poder aprender com profissionais/mulheres tão dedicadas e apaixonadas pelo que fazem, espero de coração um dia poder ser ao menos metade da professora que elas são.

Não posso deixar de agradecer também a todas as crianças que passaram por minha vida através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, pois cada uma delas me ensinaram a ver a vida por uma perspectiva mais leve; e que mesmo diante uma situação por vezes parecendo difícil, precisamos sorrir. Elas me fizeram ter plena certeza de que eu estava certa em escolher a Educação como área de atuação profissional. Lembrarei de todas elas com muito carinho, guardando cada pequena

lembrança criada ao lado delas e esperando que minha passagem em suas vidas possa ter gerado um efeito positivo tão bom, quanto elas geraram na minha, especialmente uma pequena garotinha que durante o momento de seriedade em que encarava suas brincadeiras, abria um lindo sorriso e dizia “é só faz de conta, tia”.

Meu agradecimento também aos alunos da Educação de Jovens e Adultos que tive a oportunidade de conhecê-los no Estágio Supervisionado V, obrigatório para a área de aprofundamento em EJA, por me acolherem e por me mostrar que a idade nunca será um limite entre nós e nossos sonhos. Obrigado por cada palavra de incentivo e alegria direcionadas a mim ao saberem que minha formação estava perto de acontecer, espero que cada um consiga realizar o grande sonho que compartilhavam, que era o de aprender a ler e escrever.

Deixo aqui, também, meus sinceros agradecimentos a todos àqueles que duvidaram de mim, de minha capacidade e de que esse momento iria acontecer; afinal, suas “dúvidas” me motivaram e fui superando os desafios.

Por fim, agradeço ao meu orientador, professor Eduardo Antonio de Pontes Costa, por sua paciência e ajuda para que este trabalho pudesse ser concluído.

*“Apesar de tudo ser talvez, ainda
acredito na certeza que tem mais.”*

Luan Santana

RESUMO

A organização curricular e a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam desafios, visto que esta modalidade da Educação Básica demanda professores com formação inicial e continuada específica, espaço escolar que respeite as especificidades dos alunos, planejamento específico, articulação com educação profissional etc. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo refletir sobre as percepções de professores sobre seus alunos, sobre o currículo e a prática educativa nas turmas da EJA. Do ponto de vista da metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas durante a realização do Estágio Supervisionado V (EJA), com dois professores que ministram aulas nos Ciclos I e II da EJA assim como aos servidores responsáveis pela gestão e supervisão, em uma escola pública da rede municipal de Bayeux-PB. A análise de conteúdo foi feita com base na técnica de categorizações e interpretação dos dados coletados (Gil, 2002). Como primeiros resultados, os dados obtidos com a gestão e a supervisão escolar sugerem que há um compromisso, uma preocupação de seus representantes com os alunos da EJA e com a implementação de ações pedagógicas buscando promover motivação para que estes sujeitos não abandonem as aulas. Com relação às informações colhidas junto aos professores, percebeu-se que estes buscam relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade dos alunos. Do ponto de vista operacional, ambos relatam dificuldades no trabalho, com as turmas da EJA, diante da falta de material didático, quando comparado ao trabalho com crianças e adolescentes, uma vez que, para as atividades com estes, há recursos didático-pedagógicos disponíveis. Algumas conclusões indicam que há um esforço da unidade escolar para garantir o respeito aos sujeitos da EJA, no entanto as dificuldades estruturais não permitem avançar na qualidade da oferta de ensino.

Palavras-chave: EJA; currículo; professores; prática pedagógica; Estágio Supervisionado;

ABSTRACT

The curricular organization and pedagogical practice in Youth and Adult Education (YAE) represent challenges, since this modality of Basic Education requires teachers with specific initial and continuing training, a school space that respects the specificities of the students, specific planning, articulation with professional education, etc. This Final Paper (FP) aims to reflect on the perceptions of teachers about their students, about the curriculum and educational practice in EJA classes. From the point of view of methodology, this is a qualitative research. Interviews were conducted during the Supervised Internship V (YAE), with two teachers who teach classes in Cycles I and II of EJA, as well as with the employees responsible for management and supervision, in a public school in the municipal network of Bayeux-PB. The content analysis was based on the technique of categorization and interpretation of the data collected (Gil, 2002). As initial results, the data obtained from school management and supervision suggest that their representatives are committed and concerned with EJA students and with implementing pedagogical actions that seek to motivate these individuals to not drop out of classes. Regarding the information collected from teachers, it was noted that they seek to relate the content covered in the classroom to the students' reality. From an operational point of view, both teachers report difficulties in working with EJA classes due to the lack of teaching materials, when compared to working with children and adolescents, since there are teaching and pedagogical resources available for activities with these individuals. Some conclusions indicate that the school unit is making an effort to ensure respect for EJA students, but structural difficulties do not allow for progress in the quality of the teaching offered.

Keywords: YAE; curriculum; teachers; pedagogical practice; Supervised Internship;

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CE – Centro de Educação

CF – Constituição Federal

CME – Conselho Municipal de Educação

DME – Departamento Metodológico da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 A escola, seu entorno e as diretrizes operacionais	20
4.2 A gestão escolar e Educação de Jovens e Adultos	25
4.2.1 O que dizem os profissionais da EJA?	26
4.3 Perfil e atuação dos professores nas turmas de EJA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A – Relatório do Estágio Supervisionado V	
APÊNDICE B – Formulário <i>Google Forms</i>	

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante na promoção da inclusão educacional e no fortalecimento das oportunidades de aprendizagem para indivíduos que tiveram o acesso negado à educação formal em idade escolar ou desta foram excluídos em função do trabalho. Dadas as singularidades desse modalidade da Educação Básica, a formação especializada dos docentes na EJA é crucial para garantir que a educação oferecida respeite as experiências de vida dos alunos, buscando equilibrar o valor dessas experiências aos novos conhecimentos a lhes serem disponibilizados. Ainda que se tenha conhecimento da importância dessa formação, a falta de especialização dos docentes ainda é um grave desafio a ser resolvido em nosso sistema de ensino, fato que resulta, entre outros problemas pedagógicos, na infantilização das práticas educativas, o que contribui significativamente também para a evasão escolar, consequência da desmotivação do aluno.

Professores sem formação específica na EJA adotam métodos pedagógicos que não consideram as necessidades educacionais e a experiência dos alunos. Essa abordagem pode resultar em um ambiente desmotivador, aumentando a probabilidade de evasão. Currículo inadequado, práticas de infantilização e ausência de planejamento escolar desvalorizam os saberes dos alunos – e dos professores – assim como não permitem a motivação, o engajamento e o comprometimento desses alunos com os estudos. Há décadas se tem conhecimento de proposituras educacionais que podem minizar potencialmente esse distanciamento pedagógico do sujeito adulto e sua formação escolar. O nome de Paulo Freire não é uma referência obsoleta ou casual neste assunto. Trata-se de um autor que, desde o século passado (1967), discute a importância de uma pedagogia que leve em consideração o contexto social e cultural dos alunos, especialmente no processo de alfabetização de adultos; Freire enfatiza a importância da especialização do professor regente para atuar em uma sala de EJA.

O problema que se destaca aqui – Quais as percepções dos professores que atuam na EJA, em uma escola da rede municipal de ensino, em Bayeux, acerca de seus alunos, do currículo e da sua prática educativa? – é, então, o objeto de pesquisa deste TCC. A escolha por analisar as percepções dos professores atuantes na EJA acerca de tudo (e de todos) o que está diretamente envolvido na modalidade, justifica-

se pela urgência em encontrar estratégias pedagógicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, que possam promover um ambiente que acolha os educandos que veem na EJA uma oportunidade de retomar o que lhes foi negado durante infância e/ou adolescência, respeitando suas individualidades e, principalmente, a experiência trazida por cada um deles. Afinal, é valorizando esses jovens e adultos em suas totalidades e lhes proporcionando uma participação ativa na construção de seus conhecimentos que o processo educativo e formativo desses sujeitos se tornará mais acolhedor e atrativo.

Partindo do pressuposto de que ausência de uma formação inicial e continuada para atuar na EJA pode levar à prática educativa do professor a processos de infantilização dos seus alunos (Oliveira, 2007), este Trabalho de Conclusão de Curso I, na área de aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos, pretende analisar as percepções dos professores que atuam na EJA, em uma escola da rede municipal de ensino, em Bayeux, acerca de seus alunos, do currículo e da sua prática educativa.

A presente pesquisa, intitulada “Percepções dos professores sobre o currículo e prática educativa na Educação de Jovens e Adultos”, surgiu da crescente curiosidade da autora acerca do currículo da EJA e das práticas docentes, quando, antes mesmo de ingressar no curso de Pedagogia, ouviu de um parente que havia desistido de frequentar a escola, pois a forma como a professora ministrava suas aulas tornava o conteúdo muito difícil, o fazendo acreditar que nunca aprenderia, somado a observação feita durante o Estágio Supervisionado V – Educação de Jovens e Adultos. No decorrer de seu processo formativo no curso de Pedagogia na UFPB, a autora passou a ficar ainda mais intrigada ao perpassar por todas as disciplinas que possuem enfoque na então modalidade de ensino.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo busca refletir sobre as percepções dos professores acerca dos alunos, do currículo e da prática educativa nas turmas da EJA, em uma escola da rede municipal de Bayeux/PB. Para delimitar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os saberes trabalhados em sala de aula e como estes se relacionam ao contexto social e cultural dos alunos; e b) Analisar os desafios e limites da prática docente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação proporciona a mudança na vida de qualquer indivíduo, uma vez que, instrumentalizado por novos conhecimentos, é possível desenvolver habilidades, saberes e experiências, compartilhando-os com outros indivíduos a sua volta, construindo e fomentando uma dialética constante e infindável, a partir da interação social, seja dentro ou fora das instituições de ensino. Esse dinamismo promovido pela educação é, sem dúvida, importante para a autonomia e desenvolvimento da criticidade de qualquer cidadão. Neste sentido, Paulo Freire (1996) defende que o homem não se constitui em si mesmo e na relação com o outro de forma repentina, é um processo de amadurecimento que ocorre todos os dias, dando abertura para a autonomia e amadurecimento do ser para si.

Assim é com o público da EJA, o qual busca, em processos educacionais, uma maneira de satisfazer e desenvolver as necessidades de seu dia a dia – como ler e escrever, por exemplo – bem como a autonomia enquanto cidadãos. Principalmente, são pessoas que tentam retomar o direito que lhes foi tirado e/ou negado quando estavam em idade/ano escolar correspondente e dele usufruir. Como afirma Oliveira (2007, p. 90):

Ou seja, se é verdade que muitos são aqueles que compram coisas e vivem sem fazer as contas, é também fato que, se o ensino da aritmética estivesse vinculado à possibilidade de evitar esse constrangimento, talvez o interesse pela aprendizagem da matéria se ampliasse. Ou seja, se, notadamente de EJA, os conteúdos aparentemente abstratos fossem trabalhados em relação com sua utilidade concreta, a escola poderia ter, na adesão dos alunos à necessidade de aprendizagem deles, um contributo fundamental para a facilitação dos processos pedagógicos.

Ao contrário do que destaca a citação acima, ao chegarem à instituição escolar, os alunos da EJA acabam por se deparar com um ambiente onde se faz uso de uma linguagem do universo infantil, com um conteúdo desvinculado de sua rotina real, concreta. Para Oliveira (2007), os conteúdos escolares precisam ser compreendidos através do conhecimento e da experiência dos educandos para que a aprendizagem destes seja potencializada. Sendo assim, cabe ao educador buscar/criar estratégias e meios que o auxiliem no processo de aprendizagem dos alunos, a fim de garantir sua permanência na escola. Neste sentido, a organização do currículo é fundamental para a prática educativa do professor quando pensada para os sujeitos da EJA, pois são alunos que trazem especificidades sociais e culturais

importantíssimas para a escola e para o trabalho pedagógico do professor. Reconhecer essas especificidades e considerá-las quando da seleção de conteúdos e da metodologia a ser aplicada é um desafio para as políticas de formação inicial e continuada de professores que irão atuar ou atuam na Educação de Jovens e Adultos. Neste sentido, para Ribeiro (1999, p. 190):

A institucionalidade das práticas de educação de jovens e adultos e sua constituição como campo de pesquisa e reflexão pedagógica estabeleceriam, nesses sistema de estímulos recíprocos entre a prática educativa e a produção de conhecimentos, as condições para que se acumulasse um corpo de saberes práticos e teóricos passível de ser organizado como conteúdo da formação inicial dos educadores e fonte para seu aperfeiçoamento profissional por meio da formação contínua.

Uma das graves consequências da falta de uma formação específica para aqueles que atuam na EJA é a propagação da infantilização dessas turmas . Segundo Rute Baquero (2004, p. 2): “[...] a ausência de especificidade na formação do educador tem se refletido nas práticas pedagógicas, colaborando para uma transposição do modelo de escola consagrado ao ensino de crianças”.

Professores que atuam ou atuaram em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I tendem a levar para uma sala formada por sujeitos heterogêneos – jovens, adultos e idosos –, as mesmas práticas pedagógicas que utilizam ou utilizavam com crianças, esquecendo completamente que, agora, a sua sala de aula é formada por pessoas experientes, que querem e esperam ser tratadas como tal. Neste sentido, é importante lembrar que, do ponto de vista da metodologia:

Quando Paulo Freire, em Pernambuco, e Moacir de Góes, no Rio Grande do Norte, começaram a desenvolver seus trabalhos de alfabetização, fundamentados em métodos e objetivos que buscavam adequar o trabalho à especificidade dos alunos, começou a emergir a consciência de que alfabetizar adultos requeria o desenvolvimento de um trabalho diferente daquele destinado às crianças nas escolas regulares (Oliveira, 2007, p. 85).

Mesmo sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de ensino de grande importância para o desenvolvimento do país, e tendo sua existência estabelecida e assegurada pela Lei nº 9.394/1996 da (LDB), ela ainda não é tratada como tal, visto que, aos olhos das classes mais abastadas, a EJA é voltada apenas para atividades educativas compensatórias. Talvez seja esse o motivo pelo qual esta modalidade está, há muito, esquecida pelos governantes e seja o motivo para que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2022) em vigência não a contemplem em

seus instrumentos orientadores.

Embora os preceitos da BNCC (2022) possam ser utilizados para nortear algumas práticas pedagógicas voltadas para o público adulto, na prática, a Educação de Jovens e Adultos possui um currículo flexível, pois os alunos da EJA são trabalhadores – o que nos permite inferir que a necessidade de escolarização adequada não é tão importante quanto se quer fazer parecer. Quanto a isto, Oliveira (2007, p. 98) nos faz refletir, quando questiona: “Que conteúdos são necessários para jovens e adultos que buscam uma escolarização tardia?”. E com relação aos conteúdos de estudo oriundos da organização curricular e pedagógica do trabalho com pessoas adultas, essa pesquisadora afirma:

Os objetivos do trabalho pedagógico deixariam de ser apenas os de levar ao aluno alguns conhecimentos escolares clássicos formais e passariam a incorporar as possibilidades dos conteúdos de contribuírem para as ações concretas que os alunos devem ser capazes de desenvolver na sua vida cotidiana, tanto para melhorar sua própria qualidade de vida como para associar esta com a vida do conjunto da sociedade (Oliveira, 2007, p. 98).

Diante disso, indaga-se: Como são planejados o currículo e as aulas para os alunos da EJA? A escola vem respeitando as demandas sociais, culturais e históricas dos seus alunos? O que dizer do planejamento docente para atuar com esses alunos? Ter consciência dos seus direitos seria um impasse no tocante ao direito de aprender dos jovens, adultos e idosos?

Paulo Freire (1968) argumenta que a educação pode ser usada como um instrumento de libertação, ao permitir que os oprimidos tenham leitura e consciência da sua realidade, uma realidade que os oprime, os subjuga. Neste sentido, é importante a tomada de consciência para a transformação social.

É sabido que o processo de avaliação na EJA deve ocorrer ao longo do período letivo, aproveitando-se todas as situações de aprendizagem como recursos de avaliação, de maneira que tal processo propicie ao docente observar as habilidades concebidas e permita que os educandos percebam o seu desenvolvimento, a aquisição de novas habilidades educacionais. Seguindo na direção contrária a essa orientação, a escola mantém a avaliação escrita como opção única para se verificar “quanto” de conteúdo o aluno conseguiu apreender, desconsiderando todo um conjunto de informação, percepções, interpretações e novos conceitos foi absorvido pela turma. Considerando que esta é uma prática ainda fortemente em uso, faz-se necessário que boa parte dos docentes inseridos na EJA compreenda que a avaliação

da aprendizagem deve ser vista como um processo formativo e contínuo, que não pode ser medida tão somente por meio de produções escritas.

Isso significa que alguns conteúdos formais clássicos devem ser abandonados em prol de outros que sejam operacionais, ou seja, que possam contribuir para uma capacitação da ação social dos alunos. Assim sendo, a principal preocupação do trabalho pedagógico, bem como dos processos de avaliação, não deve ser o “saber enciclopédico”, mas saberes que contribuam para o desenvolvimento da consciência crítica e para esta capacitação, sem que isso signifique uma opção por um qualquer tipo de minimização, como foi e ainda é preconizado por alguns (Oliveira, 2007, p. 98).

A educação vai além de instruir e adquirir informações a respeito de determinados assuntos, ela permite que haja a construção integral de uma consciência democrática e crítica, promovendo, assim, uma comunidade e sociedade com direitos e oportunidades para todos. Deste modo, é necessário reconhecer que a prática infantilizada em turmas da EJA pode favorecer a evasão escolar, negando mais uma vez a estes sujeitos o direito humano à educação, garantido tanto pela Constituição Federal de 1988 quanto pela atual LDB (9394/1996).

Oliveira (2007) ainda chama a atenção para outra atividade inadequada para o estudante da EJA:

Mais ainda, pergunto-me qual é a função do dever de casa nessas circunstâncias, considerando o fato de que a criação da disciplina no estudo, importante como formação geral das crianças, não se aplica a este público e que a própria idéia de fixação de conteúdos pressupõe uma concepção de aprendizagem inadequada aos objetivos da escolarização de jovens e adultos? Sem pretender julgar professores e professoras que buscam desenvolver da melhor maneira possível o seu trabalho docente, acredito ser fundamental compreendermos o quanto esta lógica prejudica os alunos da EJA, na medida em que reforça, mais do que resolve, os problemas que os obrigaram a deixar a escola, na medida em que a torna incompatível com as necessidades e interesses das suas vidas cotidianas (Oliveira, 2007, p. 89).

É fato, então, que, mesmo que se tenha conhecimento da necessidade de uma prática educacional específica para a EJA, isso só será possível se o professor dessa modalidade se qualificar para tal exercício, o que implica intervenção direta dos sistemas de ensino, das instituições e, principalmente, da colaboração do professor no sentido de buscar outras estratégias que, de forma justa e legal, reconduza o aluno EJA ao seu caminho escolar e produtor.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, documental (Gil, 2002) e entrevista com professores regentes dos Ciclos I e II da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacir Dantas, em Bayeux, durante o período do Estágio Supervisionado V – Educação de Jovens e Adultos, cuja parte dos dados está inserida neste TCC (ver Apêndice A).

Entre os meses de novembro e dezembro de 2024, foi elaborado o instrumento para a coleta de dados, pelo Google Forms e enviado aos professores, por email, bem como dado início ao texto da Introdução, da Fundamentação Teórica e da Metodologia. No entanto a coleta de dados utilizada no desenvolvimento deste trabalho aconteceu entre agosto e outubro de 2023, por meio de um roteiro de entrevistas, elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado V (EJA), em 2023, realizadas com professores e gestores da escola campo, do mesmo ano.

É importante esclarecer alguns percursos que dificultaram o trabalho de coleta de dados junto aos professores. Durante o período de coleta de dados que teve início em novembro de 2024, contatar professores que já atuaram e ainda estavam atuando na rede municipal de Bayeux foi uma experiência extremamente desgastante em função do calendário escolar do município. Houve tentativas de contato direto com as escolas na tentativa de contatar os professores que nelas atuam; no entanto, as instituições contatadas ainda estavam sem gestores¹ e apenas eles poderiam fazer a mediação a pesquisadora e os professores regentes.

Entre janeiro e fevereiro deste ano – 2025 –, o trabalho de campo pouco avançou, o que trouxe inseguranças quanto à validade dos dados.

O mês de março já se findava e as escolas ainda não tinham suas equipes definidas, em função da mudança de prefeito. Além disso, a escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado e onde seria realizada esta pesquisa iria passar por reformas.

Diante dessas dificuldades, foram utilizados, como alternativa, os dados que foram coletados durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado V, obrigatório para a área de aprofundamento na EJA. Dessa experiência que se deu entre os meses de agosto e outubro de 2024, onde houve contato direto com gestores do campo de estágio, com os professores regentes bem como com os alunos dos

¹ As escolas estavam em período de transição, por conta das eleições municipais.

Ciclos I e II da EJA.

Os dados que formam este TCC são, portanto, oriundos de anotações feitas durante as visitas de cumprimento da disciplina, conforme citado acima, pois, embora tenham havido várias tentativas de entrar em contato com a equipe gestora da escola onde o Estágio Supervisionado V fora realizado, não foi obtido sucesso. A instituição permanece fechada para reformas e as aulas seguem remotas. Até o presente momento, ou seja, 02 de abril de 2025, não foi conseguido nenhum contato com a gestão, inclusive pelas redes sociais.

Na análise desses dados, foi optada realizar a análise de conteúdo em duas fases:

- a) A exploração dos dados coletados. Com esse material em mãos, foram realizadas leituras e procedimentos de codificação, classificação e categorização, no sentido de buscar compreender as percepções dos professores analisados em sua amplitude;
- b) A análise propriamente dos resultados, ou seja, “Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, conforme indicado anteriormente, interessa ao pesquisador o conteúdo latente [...]” (Gil, 2002, p. 24).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A escola, seu contexto e as diretrizes operacionais

Bayeux é um município situado no estado da Paraíba, região Nordeste do país, e localizado na Região Metropolitana de João Pessoa; possui uma população estimada em 84.404 habitantes (IBGE, 2024).

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino de Bayeux conta com um total de 48 escolas, das quais 37 pertencem à rede municipal, sendo divididas entre escolas e creches, e 11 à rede estadual.

De acordo com as “Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Bayeux” (Bayeux, 2024), disponibilizadas pela Secretaria de Educação, das 37 unidades de ensino, apenas 15 delas atendem à EJA, o que significa que ao menos uma escola por bairro oferta essa modalidade. Em Bayeux, segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2024, as matrículas na educação de jovens e adultos presencial totalizaram 1.714, sendo desse total 403 e 482, respectivamente,

no Ensino Fundamental e Médio ofertado pelo sistema estadual, e 829, na etapa Ensino Fundamental pela rede municipal (Brasil, 2024). Comparando com os dados do Censo Escolar de 2023 que registrou na EJA 2.001 matrículas, fica evidente uma clara redução de 287 vagas para a educação de jovens e adultos presencial, em 2024.

Quando analisados os endereços das referidas instituições, grande parte destas não está em uma localização central e de fácil acesso, assim como não está inserida na rota de transporte público, dificultando o acesso tanto daqueles indivíduos que moram mais distantes da escola quanto daqueles que são trabalhadores, que vão do trabalho direto para a aula noturna. Refletindo sobre esse dado concreto na vida dos alunos da EJA, para garantir oferta de vagas nas escolas localizadas próximas às moradias dos alunos, Jardimino e Araujo (2016) afirmam:

Ao se pensar na oferta da EJA, é preciso considerar espaço e material adequados ao atendimento desse público, uma estrutura flexível que atenda às necessidades de jovens e adultos trabalhadores, além de professores preparados para o desafio de atuar em classes multigeracionais. Jardimino e Araujo (2016, p. 176)

O sistema de ensino do município tem o projeto “Filhos da EJA”, como visto nas Diretrizes Operacionais 2024, que busca orientar a equipe gestora da escola ofertante de EJA sobre como as unidades escolares deverão proceder para o acolhimento dos pais – alunos – que tenham filhos, logo mais um fator de impedimento à frequência e permanência na escola, nas aulas. A ideia é criar uma forma de manter os pais estudando enquanto as crianças ficam num espaço destinado às atividades de recreação. Neste sentido, a escola precisa garantir que essas crianças sejam acompanhadas por um profissional qualificado, e que, na ausência deste, seja feita solicitação diretamente à Secretaria Municipal de Educação, para sua nomeação ou substituição. Entre este desafio para a oferta e garantia da EJA e tantos outros, vejamos a afirmação que segue:

Interessa-nos mostrar a necessidade de pensarmos não apenas o atendimento educacional e as condições de oferta de EJA como um todo, mas, igualmente, a necessidade de promovermos ações específicas que precisam levar em consideração as particularidades desses sujeitos para os quais os projetos se voltam, considerando quem são, quais suas histórias de vida, quais as trajetórias formativas, os interesses, os desejos e as necessidades (Jardilino; Araújo, 2016, p. 172).

A pesquisa para o presente TCC foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Moacir Dantas, localizada no bairro do Jardim Aeroporto. Contando

com essa unidade escolar, para o planejamento de 2024, o município disponibilizou matrículas para a EJA em quinze escolas (Diretrizes Operacionais, 2024). Na Dr. Moacir Dantas são ofertadas as Etapas 1 e 2 do Ensino Fundamental (turmas regulares) e também para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Do ponto de vista estrutural, as salas de aula da instituição são amplas, existe uma sala para atividade de reforço e que funciona durante o dia, o que leva a entender que apenas alunos do ensino regular fazem uso dela. Há espaços destinados à gestão escolar, à sala dos professores, à sala da supervisão, dois banheiros, sendo masculino e feminino, cozinha e refeitório. Todas as salas possuem aparelho de ar condicionado, porém não funcionam – o ventilador é a solução diante do calor extremo nesses espaços. Nas turmas de EJA, a estrutura física da sala parece menos comprometida, o que não significa que não exista problema.

Como as aulas acontecem no período noturno, a temperatura fica mais “suportável” para professores e alunos. Durante o período do Estágio Supervisionado V, tornou-se possível verificar problemas em relação às salas de aulas: são muito próximas uma das outras, logo, o barulho de origens as mais diversas: – ar-condicionado ligado, embora não funcione; ventilador de teto – que durante as explicações dos conteúdos precisa ser desligados – passa a ser um incômodo para a realização das aulas.

O acesso à escola é facilitado devido sua localização, visto que a mesma está localizada em uma área urbana e de movimento moderado, há alguns comércios em seu entorno: supermercado, lanchonete, sorveteria etc., os quais, por funcionarem à noite, inferem um mínimo de segurança para o transeunte solitário – durante o período de estágio, não foi visto uma única vez a guarda municipal pelas proximidades. Além disso, a rua em que a unidade escolar está localizada não possui calçamento, o que complica o seu acesso em dias chuvosos, devido ao acúmulo de água, formando poças de lama.

A organização curricular e pedagógica da escola pesquisada está estruturada por ciclos, e a EJA tem 4 turmas. O Ciclo I contempla as três primeiras etapas do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos); no Ciclo II se ofertam o 4º e 5ºanos; Ciclo III, 6º e 7º anos; e o Ciclo IV contempla o 8º e 9º anos. Para o Ciclo I, os alunos têm quatro aulas diárias, com módulos de sessenta minutos cada um. No Ciclo II, contam-se cinco aulas, com módulo de cinquenta minutos. A carga horária para cada ciclo contempla duzentos dias letivos e oitocentas horas de atividade escolar, seguindo as

orientações do calendário escolar (Diretrizes Operacionais, 2024).

As unidades de ensino precisam, segundo as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Bayeux – Ano Letivo 2024, dispor de 50% de matrículas efetivadas, para o início do ano letivo da EJA, porém os responsáveis por cada instituição devem apresentar um projeto de intervenção que tenha como finalidade a ampliação do número mínimo de matriculados exigido, para o funcionamento da modalidade, até o final do primeiro bimestre letivo. Esse documento recomenda também que, ao final do primeiro bimestre, as unidades que não atingirem o número mínimo de matrícula, deverão realocar os alunos para uma escola ofertante de EJA, que localizada próxima às residências dos alunos. É importante destacar que, como em alguns bairros da cidade apenas uma unidade de ensino dispõe de turmas de EJA, os gestores precisam organizar o currículo e o planejamento de suas respectivas instituições considerando e respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Adultos, com base também no calendário letivo aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME).

Outro aspecto mencionado pelas Diretrizes Operacionais diz respeito à qualificação profissional para os educadores da EJA,. O documento menciona que cursos de capacitação serão ofertados aos professores da Educação de Jovens e Adultos durante o ano letivo. A proposta pedagógica da qualificação profissional possui documento próprio; no entanto, este não nos foi disponibilizado pela gestão escolar.

Ainda dentro desse aspecto, o documento traz o compromisso da Secretaria de Educação na busca de parcerias junto a instituições de ensino técnico e superior, com o objetivo de consolidar a proposta de qualificação profissional trazida para os alunos da modalidade, como mencionado no Artigo 38 da Lei nº 9.394/1996 (LDB). Informa-se a existência da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Escola Técnica de Saúde, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por meio dessas parcerias, são ofertados, inicialmente e para a qualificação dos alunos da EJA, cursos de Guia de Turismo e de Cuidador de Idosos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais (Bayeux, 2024), os professores da EJA são orientados a realizarem seus planejamentos bimestralmente, de acordo com o calendário letivo da cidade. O planejamento deve ser feito sem que haja prejuízo aos alunos, contemplando a base de referência curricular da EJA e o plano

pedagógico em vigor no bimestre. É solicitado também que seja realizado um encontro entre os professores e a equipe de gestão de cada unidade de ensino, para que haja um acompanhamento pedagógico a cada 15 dias, sendo estes encontros realizados em um horário que anteceda o início das aulas. O que foi observado e informado pelos docentes, porém, é que, a chamada “Reunião de Planejamento” não acontece anteriormente ao início das aulas, mas *a posteriori*, o que resulta em suspensão das aulas naquele dia. Assim, os alunos são comunicados com antecedência tanto pela gestão da instituição quanto pelos professores que, por conta da referida reunião, não haverá aula.

Com relação à avaliação da aprendizagem, as Diretrizes Operacionais (Bayeux, 2024) recomendam que, para se verificar o desempenho escolar do aluno, deve-se considerar:

- a) avaliação da aprendizagem processual, trazendo elementos qualitativos e quantitativos, com foco no desenvolvimento “integral do ser”;
- b) atribuição de zero a dez para cada atividade ou exercício, e o aluno será considerado apto para a aprovação se obtiver média mínima seis, por disciplina, em cada bimestre;
- c) o professor terá apoio da Divisão de EJA, com base em um documento orientador referente à avaliação do seu aluno, contemplando aspectos quali-quantitativos da avaliação;
- d) o aluno, não atingindo a média mínima, fará avaliação final cuja média cinco o considerará aprovado;
- f) o professor deve atentar para os esclarecimentos contidos no diário escolar referente ao exame final;
- g) há também o SIMULAEJA, que acontece em dois momentos do período letivo e nos dois semestres escolares. A operacionalização do SIMULAEJA é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, via Divisão da Educação de Jovens e Adultos, envolvendo equipe de supervisão escolar/coordenação pedagógica e o corpo docente da EJA para a construção desse documento (Diretrizes Operacionais, 2024).

A sala da turma do Ciclo 1 da EJA acomoda uma turma no período vespertino para a etapa dos Anos Iniciais do Fundamental, sendo assim, suas paredes estão decoradas com o alfabeto, ilustrações e trabalhos feitos pelas crianças da turma que ocupam a sala, no turno matutino. As cadeiras ficam sempre organizadas em fileiras; os alunos têm a liberdade de sentarem onde querem sem quaisquer dificuldades, visto

ser uma turma de pequeno número.

Para o atendimento às turmas de EJA, a escola em que o Estágio Supervisionado V (EJA) foi realizado, conta com 11 profissionais: 2 pedagogos e 9 professores de disciplinas específicas. Somados aos demais funcionários que estão na instituição durante a noite, a escola apresenta 18 servidores.

A instituição oferta refeição antes das aulas. Os alunos recebem material escolar e o fardamento que foi entregue pelo município de Bayeux, embora, como se pôde observar no Estágio Supervisionado em EJA, os alunos preferem usar a roupa pessoal. Com relação ao trabalho de apoio pedagógico, havia apenas uma monitora, que acompanhava um aluno com deficiência, apesar de a escola não oferecer espaçodestinado aos alunos com deficiências.

4.2 Gestão escolar e educação de jovens e adultos

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), os trabalhos de investigação, na atualidade, sobre o sistema escolar e as políticas educacionais têm focado a escola como unidade básica e *locus* de cumprimento de metas do sistema educacional desenvolvido em um espaço institucional onde:

[...] a organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que assegurem a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 413).

Observamos que a equipe que compõe a gestão, no período noturno da escola, é formada por Direção Adjunta e Supervisão. O responsável pela gestão está na função há dois anos; o supervisor, há cinco. Durante o período noturno, a gestão está presente ao menos três vezes por semana. A supervisão assume os trabalhos de segunda a sexta-feira, considerando que há, conforme afirmou a gestão, “confiança na supervisão”. Segundo informações passadas, tanto a gestão quanto a supervisão entendem que a equipe de gestão precisa trabalhar junta, visando ao melhor funcionamento da escola. Essa afirmação encontra respaldo a partir do que destaca Libâneo (2015, p. 3): “[...] a gestão da escola não é um problema apenas do diretor, do coordenador pedagógico, mas de todos os que trabalham na escola têm a ver com a gestão”.

Observamos também que, no horário das aulas para os alunos da EJA, há pouco funcionários na instituição, quando comparado ao turno do dia. Conseqüentemente, é comum que os corredores estejam sempre vazios durante as aulas. O total de funcionários no período noturno é de 18 pessoas.

4.2.1 O que dizem os profissionais da EJA?

Antes de passarmos a transcrição das respostas ao questionário às entrevistas², vale destacar que as gestoras serão codinominadas “R1”, para identificar a Direção Adjunta, e “R2”, para identificar a Supervisão.

Em conversa com a Direção Adjunta e com a Supervisão, quando questionamos sobre as dificuldades que encontram para desenvolver o trabalho da gestão na escola no período noturno, ambos situaram que uma das maiores dificuldades encontradas é fazer com que tanto os alunos, quanto a modalidade de ensino permaneçam na escola, com isso todo início de ano gestores e professores se mobilizam para fazer um grande mutirão pelo bairro onde a instituição está situada, indo de casa em casa na tentativa de atrair o público-alvo da modalidade, para que, assim, a instituição consiga manter-se funcionando no turno da noite, visto que, para isso, a Secretaria Municipal de Educação impõe um número mínimo de matrículas na EJA.

Algo parcialmente destacado pela gestão através de uma conversa “despretensiosa”, foi a clara falta de compromisso de alguns professores e como essa situação causava frustração, pois, de acordo com a gestão:

[...] falta de comprometimento de alguns professores que, muitas vezes, desmotiva os alunos a ponto de fazer eles desistirem de vir à escola (R1).

Ou seja, segundo membros da Direção, alguns professores não compareciam para ministrar sua aula e sequer avisavam com antecedência. Isso “desencadeava” uma atitude de indignação por parte dos alunos que, muitas vezes, cansados de “darem viagem perdida”, acabavam decidindo não mais retornar à escola.

Para reverter essa situação, R1 afirmou que:

² As respostas foram transcritas *ipsis litteris*, a fim de se manter a fidedignidade do registro dos participantes.

Estou sempre trabalhando para garantir que os alunos da EJA não se desmotivem e abandonem a escola.

De todo modo, essas questões demandam outras investigações que não foram contempladas no período do Estágio Supervisionado V. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 496):

Conforme temos insistido [...] , todos os setores administrativos e pedagógicos e todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos, porque o que acontece na escola diz respeito tanto aos aspectos intelectuais como aos aspectos físicos, sociais, afetivos, morais e estéticos.

Como dito, a pessoa da Supervisão responsável por grande parte do funcionamento da escola no período da noite afirma que tenta dar o máximo de suporte aos professores; no entanto, é difícil trabalhar, pois o que se vê aqui é:

A falta de recursos didáticos, pedagógicos, jogos e outros recursos (R2).

A falta de recursos limita o trabalho da Supervisão; as turmas de EJA são heterogêneas, e essa realidade vem dificultando o trabalho de sala de aula. A maioria das turmas é formada por alunos adultos e idosos. Segundo dados coletados, para tentar dar conta desse desafio, R2 diz que a escola busca ao máximo dar suporte aos alunos, principalmente quando solicitado pelos mais jovens. A escola identifica dificuldades de relação entre os mais jovens e os alunos adultos e idosos. Identifica também que este fato pode estar contribuindo para o abandono da escola e que os mais jovens não percebem a escola como espaço seu também.

Neste sentido, uma das estratégias didáticas é trabalhar com temas relacionados a datas comemorativas. A ideia é que haja respeito entre as idades e os conhecimentos dos alunos. A gestão busca promover apresentações com artistas locais que usem de sua arte para conversar com os alunos por meio de rodas de conversas. Diferente das comemorações voltadas para o o Esino Fundamental, quando se trata dos alunos da EJA, a equipe gestora informa aos professores, com antecedência, que haverá atividade fora da sala de aula, e solicita que, nesse dia, os alunos sejam dispensados das atividades em sala de aula, R2 afirma que a estratégia é:

Tentar manter a motivação e o entusiasmo dos alunos que chegam na escola extremamente cansados do dia de trabalho.

Com relação aos sujeitos da EJA, “Nessa modalidade, as instituições que oferecem turmas de EJA têm sido crescentemente procuradas por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando, a cada ano, em relação a idade, gênero, expectativas e comportamentos” (Jardilino; Araújo, 2014, p. 164).

Neste sentido, perguntamos, quando realizamos as atividades do Estágio Supervisionado V, sobre o que faz a escola para manter a motivação para continuar dando o melhor deles no desempenho do trabalho. Durante a elaboração deste TCC, entendemos que as transcrições abaixo têm mais a ver com o que sentem os gestores para manter os alunos motivados.

Me deixa muito feliz quando vejo os alunos do ciclo 1 comemorando que já sabem escrever seus nomes e ler palavras pequenas, também quando os alunos saem daqui para o Ensino Médio com planos de ingressar em uma faculdade (R1).

Quando eles relatam algo que aprenderam, principalmente os idosos por sempre se acharem incapazes de aprender devido à idade (R2).

Ao serem questionados como se dá a participação da gestão no auxílio ao planejamento, a resposta dada pela equipe é que, mediante a falta de recursos didáticos, o planejamento dos professores fica sob total responsabilidade deles mesmos, afinal eles sabem a melhor abordagem para trabalhar com seus alunos. Há, porém, reuniões pedagógicas quinzenais, ocasião em que os professores apresentam seus planos de aula e diários de classes, para que a gestão possa estar ciente dos avanços e das dificuldades de cada aluno, bem como atender às solicitações de professores, quando feitas.

4.3 Perfil e atuação dos professores na EJA

Como dito na Metodologia, e considerando as inúmeras dificuldades para a coleta de informações deste trabalho, os dados apresentados e interpretados a seguir fazem parte do Relatório de Estágio Supervisionado V. Vale ressaltar que as questões foram elaboradas pela turma conjuntamente com o professor responsável por este componente no período letivo 2024.1. Estamos denominando os professores

participantes entrevistados, respectivamente, de “P-A”, que atua no Ciclo I da EJA, e “P-B”, no Ciclo II.

Inês Oliveira (2007) nos apresenta reflexões importantes para pensar a formação docente para atuar na EJA assim como a sua prática pedagógica.

Em todos esses espaços, estamos inseridos e tecemos nossas redes de subjetividades. Portanto, restringir o entendimento da ação pedagógica aos conteúdos formais de ensino constitui uma mutilação não só dos saberes que se fazem presentes nas escolas/classes, mas dos próprios sujeitos, à medida que fragmenta suas existências em pequenas “unidades analíticas” operacionais incompatíveis com a complexidade humana (Oliveira, 2007, p. 88).

Foi perguntado sobre o tempo em que os professores trabalham na E.M.E.F. Dr. Moacir Dantas. “P-A” respondeu:

Na cidade há quinze anos, nessa escola estou há 9 anos.

Já “P-B” afirmou que atua há 6 anos. Ambos informaram suas respectivas formações, onde “P-A” possui graduação em Pedagogia e “P-B” licenciatura em Letras/Português. Os dois, formados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

“P-B” realizou a sua pós-graduação em Literatura, em 2023. Do ponto de vista profissional e pessoal, ao dizer que realizou seu curso de pós-graduação, “P-B” sugere que essa experiência talvez possa influenciar sua atuação, o que pode ser visto na assertiva de Jardimino e Araújo (2014, p. 151), quando dizem que a capacitação profissional geralmente contribui para uma nova visão sobre o “trabalho, constituindo sua forma de perceber seu entorno e suas ações. Por outro lado, não se identificou no discurso de ambos os entrevistados nenhuma formação continuada para atuar na EJA. Neste sentido, Dantas (2015, p. 99) diz que:

Os profissionais que lidam com a educação de adultos, geralmente, carecem de uma formação teórica mais consistente, que os faça identificar as concepções acerca da origem e evolução do conhecimento, do papel do ensino, da aprendizagem do professor e do aluno que subjaz a sua prática pedagógica. Necessitam de uma formação específica a partir de um aprofundamento teórico das ciências, relacionadas com a educação e com os conteúdos e metodologias inerentes a cada área curricular.

Conforme dados do Inep (2024), há, na rede municipal de Bayeux, 94,2% de professores com curso superior atuando na educação de jovens e adultos.

Segundo Jardimino e Araújo (2014), a formação docente para a educação de

jovens e adultos representa um tema necessário e urgente para os espaços de formação de professores. Neste sentido:

Quanto aos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, podem-se acrescentar outras implicações, tais como a diversidade de públicos (uma vez que suas classes são compostas por alunos de faixas etárias variadas, desde os 15 anos até os 70), de universos culturais e visões de mundo, de tempo de escolarização e de concepção de escola (Jardilino; Araújo, 2014, p. 140).

Além desse aspecto, é importante dizer que os professores que ministram aula nas turmas da EJA também atuam “[...] em outros segmentos da Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio da escolaridade comum” (Jardilino; Araújo, 2014, p. 140).

Do ponto de vista da valorização do trabalho docente, Lima (2020, p. 34) afirma que o Estado não enxerga a Educação de Jovens e Adultos como uma prioridade. Para Jardilino e Araújo (2014, p. 153, sic), “o desenvolvimento profissional relaciona-se diretamente com a profissão docente e sua construção se dá na coletividade”.

Com base nas respostas dadas pelos professores, os desafios na escola parecem ser bem maiores. Neste sentido, “P-B” afirmou que:

[...] não se sente valorizado() pela secretaria e, que, sim muitas vezes teve ansiedade e insônia por causa do trabalho.

Foi perguntado a “P-A” e a “P-B” se percebiam diferença entre trabalhar no ensino regular com crianças na alfabetização e nas turmas da EJA:

Muita. Para trabalhar com crianças existem uma ampla opção de recursos a serem usados e ainda tem o livro didático; enquanto que na EJA falta tudo. Então, se eu quero algum recurso para as aulas, eu preciso produzir e não tem livro didático, como falei. Então, tenho que sempre usar o quadro ou trazer atividades impressas (“P-A”).

Há sim diferença; que no processo de alfabetização de jovens e adultos além de ser professor, também deve ser um gestor de pessoas. As crianças têm seus pais para levar até a escola, e os jovens e adultos não. Precisamos motivá-los para que não venham a desistir e evadir da escola. (“P-B”).

Outro ponto destacado pelos professores é que, mesmo que ambos se sintam ouvidos e acolhidos pela equipe gestora da instituição, ainda sentem falta de um suporte maior, principalmente em se tratando de materiais para serem utilizados em

suas aulas. Ambos os professores, quando questionados, destacaram a falta de disponibilidade de materiais pedagógicos, de objetos para confecção desses recursos e a necessidade de usarem recursos financeiros próprios para comprar ou confeccionar qualquer instrumento que os auxilie nas aulas e no trabalho pedagógico com seus alunos. Ainda, um dos participantes queixou-se da falta de material didático e justifica essa falta como algo motivado pela inexistência de um currículo escolar apropriado para a EJA. Isso é reafirmado por Oliveira (2007, p. 92) quando aponta que é comum “[...] os currículos escolares destinados à EJA ainda se organizarem do mesmo modo que o destinado às crianças”.

A exemplo disso, “P-A”, responsável pelo Ciclo I, relatou que, devido à falta de um currículo e de materiais didáticos, é preciso adaptar os textos e atividades com os quais trabalha em sala e qualquer atividade que pretenda levar para sair da rotina de usar apenas o quadro:

“Sim. Faltam recursos na escola, então, preciso estar sempre criando os materiais que irei usar na aula.”

Com a necessidade de realizar adaptação de textos e atividades, os professores utilizam disso para pôr nas leituras e atividades, situações em que seus educandos possam relacionar a momentos que vivenciam diariamente, em casa ou em seus locais de trabalho.

Diante deste e de muitos desafios para os professores que atuam na Educação Básica e nas suas diferentes modalidades, a exemplo da Educação de Jovens e Adultos, a afirmação de “P-A” nos faz refletir o que assinala Aquino (2015, p. 139) com relação ao campo das políticas públicas e o papel do Estado na sua responsabilidade pela oferta da educação para todos: “entendemos e alertamos que certamente trabalhadores conscientes irão perceber posturas antiéticas e corruptas nos cargos das instâncias municipais, estaduais e federais do país”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou provocar reflexões sobre a percepção da gestão escolar e dos professores sobre os alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma unidade escolar do sistema de ensino de Bayeux-PB.

Para a realização deste TCC, muitos foram os desafios durante a atividade de coleta de dados. A dificuldade para a coleta das respostas com o instrumento previamente já elaborado para essa pesquisa foi uma delas. Como dito na Metodologia, foram utilizadas respostas coletadas durante a realização do Estágio Supervisionado V, em EJA, com a gestão e os docentes.

Para isso, foi necessária uma releitura do relatório elaborado para o referido estágio bem como o resgate das anotações feitas durante essa etapa de formação acadêmica. A produção do presente trabalho, a partir de uma perspectiva de proximidade, por se tratar de uma experiência vivenciada por três meses, pois a leitura do relatório, a retomada das anotações feitas no período em que o campo de estágio foi frequentado, juntamente às memórias criadas no campo de estágio, proporcionaram uma escrita fluida e confiante.

Diante das dificuldades para a realização das aulas, os professores entrevistados afirmaram que a motivação encontrada para continuarem está em seus alunos, que demonstram sempre estarem ansiosos para aprender, principalmente aqueles que expressam o sonho de aprender a ler apenas para poder realizar uma atividade simples, como pegar um ônibus, sem a necessidade de ajuda de pessoas ao redor. Ainda assim, um desses docentes expressou a pretensão de deixar seu cargo na rede municipal, mesmo sendo concursado, para buscar oportunidade de trabalho em um município que possua uma melhor gestão na educação.

Ao analisar as percepções dos professores que atuam na EJA, em uma escola da rede municipal de ensino, em Bayeux/PB, pôde ser compreendido que mesmo diante das dificuldades, dos desafios, enfrentados para exercer o seu trabalho na escola, os professores procuram “entregar” o melhor de si em suas aulas por respeito a eles próprios, sua formação e, principalmente, aos alunos que chegam à instituição cansados, porque são adultos trabalhadores que buscam em seus professores motivação para mais um dia de aula. Por isso, em todas as aulas acompanhadas, os professores fizeram o máximo para suas aulas serem “leves” e para respeitar seus alunos, repassando-lhes todo o conhecimento de uma vida que levam para dentro da sala de aula. Também, foi possível observar que ambos os professores ouvidos estão sempre mencionando situações cotidianas, e fazendo relações ao dia a dia de seus alunos, para trabalhar os conteúdos ministrados como forma de aproximar os saberes trabalhados em sala de aula, com o contexto social e cultural de seus alunos. Além disso, este trabalho oportunizou a realização da análise dos desafios e limites da

prática docente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, através da observação do trabalho dos professores acompanhados e percepção da defazagem que os mesmos encaram diariamente no exercício de seus trabalhos e que ainda assim, ambos não desistem de seu trabalho na EJA por ter seus alunos como prioridade.

Apesar de a gestão e a supervisão demonstrarem preocupação e respeito com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, ambos se sentem impossibilitados de exercer suas respectivas funções como gostariam, de forma que pudessem “beneficiar” tanto a instituição quanto seus alunos; isso não tem sido possível, devido à precariedade em que esta modalidade da Educação Básica se encontra na escola. Não há um currículo para a EJA que contenha orientações tanto para a equipe de gestão quanto para os professores. Além disso, a Secretaria de Educação não compensa a falta desse currículo, pois o suporte prestado às unidades escolares que ofertam educação de jovens e adultos é mínimo, dificultando o trabalho dos membros da Direção e, conseqüentemente, dos professores.

É necessário, portanto, que haja uma atenção especial da Secretária de Educação direcionada à EJA e a todos que nela estejam envolvidos. Afinal, trata-se de uma modalidade de ensino assegurada por lei e que pode/deve propiciar a seu público-alvo uma maior autonomia em seu dia a dia, elevação da autoestima daqueles que se julgam incapazes diante uma sociedade excludente para com aqueles com pouca escolaridade e/ou pouca formação profissiona.

Como órgão responsável pela educação do município, caberia à Secretaria de Educação prezar pela permanência dos alunos em trabalho conjunto com as escolas ofertantes. Compreende-se que é necessário que esta elabore estratégias que visem motivar os alunos em seus estudos diariamente e, assim, promover permanência e conclusão da escolarização.

Por fim, está claro que a EJA precisa ser respeitada pelo sistema de ensino e é preocupante como isso tem sido ignorado. Pode até haver experiências positivas em outras unidades escolares no município de Bayeux, mas a unidade pesquisada nos mostrou mais contradições do que sucessos.

Os que participaram desta pesquisa deixam evidências em seus relatos de quão difícil é dedicar-se a uma área tão carente de recursos e principalmente, de atenção dos governantes, evidenciando a origem da desmotivação e da preocupação de alguns para com sua atuação na EJA. A falta de atenção para a EJA revela desrespeito para com essa modalidade de ensino, o que se revela uma realidade

extremamente cruel e absurda, que acaba por desmotivar professores, alunos e quaisquer indivíduos que tenham alguma ligação com tal modalidade, evidenciando, dessa forma, o interesse em sua não oferta.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. S. Formação de professor no contexto das relações ambientais: contribuições de Paulo Freire. *In*: BARCELOS, V.; DANTAS, T. R. (org.). **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015, p. 115-144.
- BAQUERO, R. V. A. Saberes na formação de educadores de jovens e adultos: O que privilegiam? O que excluem? *In*: **Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/programa/sessao16.html>. Acesso em: 30 set. 2024.
- BAYEUX. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Bayeux – Ano Letivo 2024**. Disponível em: <https://bayeux.pb.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2024.
- DANTAS, T. R. Experiências formativas de educadoras em EJA: memória e narrativas autobiográfica. *In*: BARCELOS, V.; DANTAS, T. R. (org.). **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015, p. 79-113.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 125/2022. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.
- BRASIL. CNE/CEB. Parecer nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. **Diário Oficial da União**, MEC/CNE/CEB, Seção 1e, Brasília, 9 jun. 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. De; TOSCHI, M. S.; **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. Cortez, São Paulo, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel-PR, 2015. Disponível em: www.cascavel.pr.gov.br. Acesso em: 30 set. 2024.

LIMA, Licínio C. **Educação permanente e de jovens e adultos: crise e transformação**. 2020.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>. Acesso em: 30 set. 2024.

APÊNDICE A

Relatório do Estágio Supervisionado V



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (EJA)
PROF. GABRIEL ALVES DO NASCIMENTO**

BEATRIZ KÉCIA DE BRITO GOMES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V EM EJA

João Pessoa
2024

BEATRIZ KÉCIA DE BRITO GOMES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V EM EJA

Relatório Final do Estágio Supervisionado em EJA apresentado a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, curso de Pedagogia, como parte das atividades para obtenção da graduação de licenciatura em pedagogia.

Relatório aprovado em 28 de Outubro de 2024.

Prof. Gabriel Alves do Nascimento

Orientador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 DIAGNÓSTICO E A CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	05
3 AS ENTREVISTAS COMO UM CAMPO EM FAVOR DA PRÁXIS	06
4 O PLANEJAMENTO E A REGÊNCIA	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
APÊNDICE	14
ANEXO(S)	18

1. INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de pedagogia no primeiro semestre de 2019, não era a minha primeira opção de curso porém com o passar do tempo fui me encantando por tudo o que descobri acerca desta formação acadêmica. Boa parte da minha formação foi realizada remotamente devido a pandemia e isto me fez questionar meu conhecimento e motivação para continuar, visto que não me adaptei ao formato de aulas remotas.

Este relatório tem como finalidade registrar as experiências que tive no decorrer do estágio, onde através da observação e participação pude relacionar a teoria do que aprendi durante o curso de Pedagogia com a prática e a realidade dos docentes na escola.

A escola campo, E.M.E.F. Moacir Dantas, foi escolhida por ser próxima a minha residência e também por ser a única do bairro que atende os ciclos iniciais da EJA. A instituição está situada no bairro do Jardim Aeroporto, na cidade de Bayeux e, atualmente, atende desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Vejo este estágio como uma experiência nova e desafiadora por ser meu primeiro contato com uma sala de aula onde a maioria dos alunos são bem mais velhos que eu. Assim como, acredito que este estágio pode me proporcionar a identificação de qual etapa da educação, Educação Infantil, Ensino Fundamental ou EJA, irei escolher para atuar.

Neste documento irei apresentar e comentar situações que pude observar em meu campo de Estágio desde o meu primeiro contato, com a turma do Ciclo 1 da Educação de Jovens e Adultos a qual acompanhei. O estágio V me proporcionou o conhecimento da prática docente na EJA, ao acompanhar uma turma composta por alunos de idades diferentes e em processo de alfabetização. Só então pude enxergar os desafios que acompanham um professor da EJA de outra perspectiva, visto que é a primeira vez que tenho contato direto com uma turma desta modalidade.

Ademais, neste relatório buscarei apresentar e discutir acerca das observações e experiências vivenciadas em meu campo de estágio, também serão apresentadas aqui todas as atividades por mim realizadas no mesmo campo. Aqui irei expor como pude estabelecer e perceber a relação entre a teoria e a prática, evidenciando os autores que me auxiliaram a tal feito.

2. DIAGNÓSTICO E A CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A E.M.E.F. Moacir Dantas está situada no bairro do Jardim Aeroporto, na cidade de Bayeux. Atualmente, a escola atende da Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos. As salas de aula da instituição são amplas, existe uma sala para aula de reforço, mas que só funcionam durante o dia, o que leva a entender que apenas alunos do Fundamental 1 e 2 fazem uso dela, possui ainda a sala da direção, sala dos professores, sala da supervisão, dois banheiros, sendo masculino e feminino, cozinha refeitório. Todas as salas possuem ar condicionado, porém não funcionam, logo todas dependem do ventilador, felizmente a noite as salas não ficam tão quentes não fazendo com que seja sentida a falta do ar condicionado. A quantidade de funcionários que estão na escola a noite é bem menor que a quantidade que estão durante o dia, então é comum que os corredores estejam sempre vazios durante as aulas, o total de funcionários no período noturno é de 18 pessoas.

A escola está localizada em uma área urbana e de movimento moderado, possui alguns comércios ao seu entorno, sendo eles supermercado, lanchonete, sorveteria etc, que permite que quem a frequente não sinta medo do caminho até lá, pois os comércios próximos passam certa segurança para quem vai sozinho. A rua em que está a escola não possui calçamento o que complica o acesso a ela em dias chuvosos, devido a lama. Além disso, em todos os dias que estive no campo de estágio não vi uma única vez a guarda municipal pelas proximidades.

A sala da turma do ciclo 1 da EJA, acomoda uma turma do fundamental I durante a tarde, sendo assim em suas paredes estão decoradas com o alfabeto, ilustrações e trabalhos feitos pelas crianças da turma que ocupa a sala em no turno vespertino. As cadeiras ficam sempre organizadas em fileiras onde os alunos possuem a liberdade de sentarem onde querem sem quaisquer dificuldades, visto que por ser uma turma de pequeno número.

Os alunos da EJA em sua maioria são idosos, como a janta é servida antes das aulas grande parte dos alunos já estão na escola quando chego. Observando-os enquanto jantam é possível ver a interação que ocorre entre eles e os funcionários da escola, desde a merendeira até a gestora, que ficam pelo refeitório aguardando o horário de início das aulas, sempre brincando uns com os outros sem que o respeito seja quebrado. Na sala a qual acompanho, todos os alunos possuem o material escolar e fardamento que foi entregue pela prefeitura da cidade, sendo o fardamento o menos presente na sala, alguns dos alunos preferem usar suas roupas por acharem mais confortável. Ao que foi relatado em uma conversa com a gestora a noite há apenas uma monitora e esta acompanha um aluno com aluno com deficiência, no entanto algo que pude observar foi a ausência da sala do AEE.

3. AS ENTREVISTAS COMO UM CAMPO EM FAVOR DA PRÁXIS

Seguindo o roteiro previamente indicado, foram feitas entrevistas com funcionários e alunos da escola campo, para Minayo (2007), entrevistar pessoas que estão inseridas no campo de pesquisa/estágio, permitindo que haja a aproximação do pesquisador/estagiário da realidade vivenciada no local. Durante as conversas com os entrevistados pude perceber o quão complicado pode ser para todas as pessoas que estão imersas na EJA, principalmente diante as inúmeras situações que podem contribuir com a evasão escolar.

Entrevista com equipe gestora (gestora e supervisor):

- Quanto tempo você trabalha aqui?

R1- Dois anos.

R2- Cinco anos.

- Você vem todos os dias no período da noite?

R1- A noite, venho pelo menos 3 vezes na semana.

R2- Sim.

- Qual seu tipo de vínculo? É concursado/a ou contratado/a?

R1- Contratada.

R2- Concurado.

- Todos os alunos da EJA te conhecem?

R1- Sim.

R2- Sim.

- Como você descreveria a sua ação pedagógica na escola?

R1- Estou sempre trabalhando para garantir que os alunos da EJA não se desmotivem e abandonem a escola.

R2- Eu tento ao máximo estar lá para os alunos que precisam de qualquer orientação ou ajuda. Sempre fazendo o possível para acompanhar os alunos no dia a dia escolar.

- Quais as principais dificuldades encontradas para desenvolver o seu trabalho?

R1- A falta de comprometimento de alguns professores que muitas vezes desmotiva os alunos a ponto de fazer eles desistirem de vir à escola.

R2- Tentar manter a motivação e entusiasmo de alunos que chegam na escola extremamente cansados do dia de trabalho.

- Relate uma situação que te deixou muito feliz e realizado/a e renovou a sua vontade de continuar trabalhando na educação.

R1- Me deixa muito feliz quando vejo os alunos do ciclo 1 comemorando que já sabem escrever seus nomes e ler palavras pequenas, também quando os alunos saem daqui

para o Ensino Médio com planos de ingressar em uma faculdade.

R2- Quando eles relatam algo que aprenderam, principalmente por sempre se acharem incapazes de aprender devido a idade.

De acordo com Minayo (2007) a entrevista tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, poder ouvir os relatos da gestora sobre as dificuldades que a equipe gestora encontra para fazer com que os alunos permaneçam na escola,, ficou claro o quanto se importam com cada aluno que está ali, pois ela reconhece o esforço feito por eles para estar presente nas aulas todos os dias, depois de um dia de trabalho longo e cansativo.

Entrevista com funcionários – monitora e merendeira:

- Quanto tempo você trabalha aqui?

R1- Quase 1 ano.

R2- Quase dois anos.

- Você está toda noite na escola?

R1- Sim, mesmo que o aluno que acompanho não venha.

R2- Sim.

- Como você observa os alunos/a da EJA?

R1- Pessoas que depois de tanto tempo escolhem voltar para a escola e que mesmo com as dificuldades do dia a dia no trabalho, dão seu melhor para estar aqui todas as noites independente do cansaço.

R2- Eu vejo pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola quando mais novas e que estão se dando a oportunidade de frequentar agora, mesmo que depois de um dia cansativo de trabalho.

- Você se sente ouvido por seus colegas de trabalho?

R1- Sim.

R2- Sim.

- Como é a sua relação no trabalho? Gosta de trabalhar aqui?

R1- É uma relação tranquila, me dou bem com meus colegas e alunos que acompanho.

R2- É bem tranquilo, sempre converso um pouco com todo mundo enquanto jantam

Na entrevista com as funcionárias as perguntas não foram feitas diretamente, foi escolhido usar com elas a entrevista aberta que segundo Minayo (2007) é quando o informante é convidado a falar livremente sobre um tema, sendo assim todas as respostas foram obtidas espontaneamente através de um bate papo com as entrevistadas.

Entrevista com alunos:

- Nome, idade, profissão, onde trabalha, onde mora, onde nasceu, como chegou até a cidade onde estuda – em caso de mudança de endereço.

R1- José, 64 anos. Eu moro nesse bairro mesmo, perto do mercado. (não deixou claro com o que trabalha, nem se nasceu e sempre morou na cidade em que a escola está situada).

R2- Heloisa, 15 anos. Eu moro na casa de acolhimento da prefeitura, porque meus pais são dependentes químicos, então fui levada para essa casa. Não trabalho ainda, mas quero, tô estudando pra poder trabalhar.

- Você é casado/a? Possui filhos? Como sua família enxerga você nos estudos à noite? Você tem apoio ou não?

R1- Moro sozinho, sozinho não né, mora eu nosso Senhor. Eles dizem que eu só venho pra escola por causa da janta, mas eu venho porque quero aprender a escrever. Eu tenho três filhos. (não deixou claro se é viúvo ou separado).

R2- Não sou casada, mas tenho namorado e 1 filho. Moro com as outras pessoas que foram acolhidas na casa.

- Você chegou a estudar na escola quando era criança e adolescente? Caso sim, quais foram os motivos que fizeram você desistir de estudar nessa época ?

R1- Não, eu precisava ajudar meu pai.

R2- Sim, mas era muito difícil por causa da relação que tinha em casa.

- Atualmente, você gosta da escola? Qual a diferença entre a escola que você estudou quando era criança/adolescente da escola de hoje em dia?

R1- Gosto. Gosto porque encontro a minha professora e os meus amigos.

R2- Gosto sim. Mas não lembro as diferenças desta para a outra.

- Qual seu objetivo de vida?

R1- Estudar pra aprender mais e também descansar, já trabalhei demais.

R2- Eu quero dar uma vida boa para o meu filho.

- Quais os motivos que fizeram você voltar a estudar?

R1- Aprender a ler as palavras.

R2: Eu queria trabalhar de jovem aprendiz, mas precisava saber ler e escrever. Eu já sei ler um pouco, mas ainda não sei escrever direito.

- A escola te ajudou em algo?

R1- A minha professora me ensinou a conhecer os nomes dos ônibus.

R2- Ela vai me ajudar a saber ler e escrever para poder trabalhar de jovem aprendiz.

- Qual a importância da escola para a sua vida?

R1- É importante a gente saber o que as palavras dizem, né? A escola vai me ajudar a ler as palavras e saber o que elas dizem.

R2- Ela vai me ajudar a conseguir um emprego, quando eu conseguir ler e escrever direito.

As entrevistas com os alunos foram feitas em um momento descontraído de conversa, onde eles responderam tranquilamente sem se incomodar com o que estava sendo perguntado. A conversa com esses alunos me ajudaram a compreender como a visão dos sujeitos da EJA podem mudar de acordo com a idade que possuem, mas como o objetivo de todos eles sempre é o mesmo: aprender a ler e escrever.

Entrevista com o/a professor/a da turma:

- Quanto tempo você trabalha aqui?

R- Na cidade há 15 anos, nessa escola estou há 9 anos.

- Qual seu vínculo de trabalho?

R- Sou concursada.

- Qual sua formação? Quando se formou?

R- Sou pedagoga. (não falou seu ano de formação)

- Como você chega até a escola? Sua casa é longe da escola? Quanto tempo você passa para chegar até a escola?

R- Eu venho no meu carro. Eu venho de João Pessoa, então leva de 20 a 30 minutos para chegar, depende muito do trânsito no caminho.

- Você se sente acolhida pela equipe gestora e por seus colegas?

R- Sim, mesmo não tendo muito contato com todos. Como você ver, chego sempre no horário de início da aula e assim que os alunos vão embora, também vou.

- Você se sente valorizado/a pela secretaria de educação?

Sim, eles me dão o suporte que conseguem.

- Você já teve problemas de ansiedade e insônia por conta do trabalho? Já precisou se afastar por conta do trabalho?

R- Não.

- Você se sente respeitado/a e ouvido/a pela equipe gestora nos espaços de decisão da escola?

R- Sim.

- Você já precisou tirar dinheiro do bolso para desenvolver alguma atividade? Caso sim, você tirou por sentir necessidade ou por solicitação da gestão? Como

você se sente com essa situação? Quais as principais dificuldades enfrentadas na escola e na sua turma?

R- Sim. Faltam recursos na escola, então preciso estar sempre criando os materiais que irei usar na aula.

- Como você define o seu trabalho? Pretende continuar?

R- Gratificante. Muito chegam falando que não vão conseguir aprender devido a idade e vê-los escrevendo o próprio nome ou lendo palavras, mesmo que pequenas, e também por ver o quanto eles se esforçam para estarem aqui, muitos ainda trabalham com agricultura e mesmo depois de um dia cansativo de trabalho no sol, eles não deixam de vir e isso me motiva bastante.

- Você gosta de trabalhar na EJA? Qual proposta metodológica você utiliza para trabalhar a alfabetização?

R- Gosto bastante. Tento sempre relacionar o conteúdo aplicado na sala com coisas que estão presentes no dia a dia de todos eles.

- Existe diferença entre trabalhar na EJA e trabalhar com crianças no processo de alfabetização?

R- Muita. Para trabalhar com crianças existem uma ampla opção de recursos a serem usados e ainda tem o livro didático, enquanto que na EJA falta tudo. Então se quero algum recurso para as aulas, eu preciso produzir e não tem livro didático, como falei, então tenho que sempre usar o quadro ou trazer atividades impressas.

Não foi necessário fazer uma entrevista com a professora, visto que todas as questões foram abordadas por ela mesma em meu primeiro dia no Campo de Estágio, quando ela me recepcionou em sua sala de aula e me situou sobre a situação dos alunos que frequentam suas aulas.

Em síntese, é notório o quão a equipe de gestão e a professora se importam e estão engajados com a EJA, bem como o desenvolvimento dos alunos. Partindo para merendeira e monitora, mesmo que ambas não possuam tanto conhecimento acerca desta modalidade de ensino, dão o melhor de si para acolher aqueles que frequentam essa instituição. Ademais, mesmo tendo entrevistado alunos de diferentes idades é compreensível e notável o quão empenhados estão em aprender, mesmo com perspectivas diferentes percebe-se a tamanha importância que dão para a escola e para os estudos.

4. O PLANEJAMENTO E A REGÊNCIA

Para começar o planejamento das minhas regências, primeiro consultei a professora da turma para que ela pudesse me orientar acerca de um conteúdo para ser trabalho e como minha aula poderia ser dirigida, visto que com sua experiência em sala de aula e por conhecer bem os alunos, ela seria a melhor pessoa para me auxiliar na condução da aula. Mas durante as observações, percebi que antes do início das aulas alguns alunos conversavam sobre o que havia acontecido em seus determinados trabalhos, daí surgiu a ideia de em minhas regências abordar as inúmeras profissões que existem, para que eles pudessem compartilhar em sala um pouco de suas vivências no ambiente de trabalho e também apresentar as diferentes profissões que surgiram com o avanço das tecnologias e principalmente da internet.

A princípio pensei que planejar uma regência para a EJA seria simples, bem como foram os planejamentos de regências nos estágios anteriores. Porém, quando sentei para pensar e elaborar a regência percebi que se tratando de uma turma formada, em maioria, por adultos e idosos era necessário que eu tivesse uma atenção a mais no que estava planejando, haja vista que não desta vez, eu não teria o auxílio da BNCC (base nacional comum curricular), já que ela não contempla a EJA. E como exposto por Oliveira, é preciso que haja a formulação de propostas curriculares para a EJA que possam auxiliar os educadores a planejar e realizar suas aulas de forma que respeite os saberes dos alunos. Além disso, mesmo se tratando de uma regência para uma turma de alfabetização, era necessário que eu tivesse cuidado para que a aula e a atividade proposta não ficasse de certa forma infantil, fazendo com que os alunos se sentissem desrespeitados no decorrer da aula e realização da atividade.

A aplicação do plano foi tranquila, visto que tanto a professora titular quanto os alunos me deixaram à vontade, os alunos se mostraram entusiasmados e participativos. Ficou claro o quanto os alunos da turma gostam de falar sobre suas profissões, pois todos falavam com alegria e orgulho, alguns mais que outros explicando sobre determinadas ferramentas que usam para desempenhar seu trabalho. Durante a roda de conversa, alguns deixaram claro que exercem a profissão desde a infância, pois de acordo com os mesmos, desde muito jovens precisavam ajudar os pais em casa e no trabalho.

Quando foi exposto para a turma as diversas profissões que surgiram nos últimos anos devido aos avanços tecnológicos, toda a turma parecia surpresa no decorrer da exposição, deixando claro que todas as informações que estava sendo levada a eles eram novidades. Parecia que eles estavam diante de um novo mundo, o que não é de se estranhar devido a faixa etária das pessoas que compõem a turma, afinal 60% da turma é formada por

pessoas idosas e tais instrumentos de trabalho não fazem parte da realidade deles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as minhas visitas ao campo de estágio, percebi que não havia vigia ou porteiro na escola o que facilita que terceiros tenham acesso a instituição a qualquer momento, além disso não presenciei uma única vez a Guarda Municipal nos arredores da escola, seja durante o horário de entrada dos alunos ou durante o horário de saída. As salas são extremamente quentes e os ventiladores que nelas estão fazem muito barulho, logo durante algumas explicações a professora titular precisava desligá-los, e o calor que vinha após alguns minutos, deixava ela e os alunos incomodados.

Nos dias que pude chegar ao campo de estágio mais cedo, notei que o refeitório possui poucas cadeiras, fazendo com que os alunos busquem cadeiras nas salas para que possam sentar ou então esperem até que haja cadeiras livres o que muitas vezes os atrasaram para as aulas. A escola precisa solicitar ao órgão responsável que haja patrulhamento da Guarda Municipal em ambos os horários, mas, principalmente, no horário de saída. Pois, mesmo a escola estando em uma localização que possui certo movimento, o horário em que termina às aulas, grande parte dos comércios próximos a ela já estão fechados. A rua em que a instituição está situada é escura, o que pode ocasionar assaltos ao seu redor e isso deixa muitos alunos, principalmente mulheres, inseguros.

Este estágio vem como uma experiência que irá contribuir imensamente com minha vida profissional, pois para mim foi de um aprendizado absurdo e enquanto pedagoga em formação, haja visto que sempre tive receio de trabalhar com uma turma de EJA devido a diferença de idade entre os alunos e eu. Porém, ao chegar no campo de estágio os alunos foram receptivos a minha presença e durante as regências foram acolhedores em momentos que me viam nervosa. Foi apenas através da observação e da participação no campo de estágio que tive contato direto com uma turma que até então, eu pensava ser complicado de trabalhar etc. Acredito que essa experiência será um diferencial para minha vida, tanto profissional quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar em Revista*, p. 83-100, 2007

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Disciplina: Estágio supervisionado V – EJA
Professor: Gabriel Alves do Nascimento
Discente: Beatriz Kécia de Brito Gomes
Período: 2024.1 **Carga horária:** 60h

TIPO DE PLANO: Sequência didática	DURAÇÃO: 3 aulas de 40 minutos	DISCIPLINA: Português
---	--	---------------------------------

1. Conteúdo: Profissões e ferramentas de trabalho.

2- Objetivo: Identificação e Exploração de Profissões

3- Desenvolvimento:

a. **Introdução:** Para estar imersa no contexto social da turma, a sequência de dática foi pensada para que cada um dos alunos fale sobre suas profissões, bem como os materiais que usam na realização de seu trabalho, e que consequentemente possam conhecer a profissão de seus colegas e também as profissões que foram criadas nos últimos anos. Além disso, será feita uma reflexão sobre profissões que não são valorizadas pela sociedade e sobre os papéis sociais ligados ao gênero e como algumas profissões são vistas como apenas para homens ou para mulheres.

b. **Desenvolvimento:**

Dia 1: A sala será organizada em um círculo para que os alunos possam enxergar uns aos outros. Para iniciar a aula, será feita a leitura do texto “O cordel das profissões” e ao final será questionado aos alunos:

1. Qual a sua profissão? Qual profissão você sonha em seguir? (levando em consideração que existe um adolescente na turma)
2. O que fez você escolher essa profissão?
3. Quais matérias você usa no trabalho? (dar exemplos para a turma)
4. Tem sido difícil equilibrar seu horário de trabalho com as aulas?

5. Qual profissão você conhecia quando era mais jovem?

6. Você conhece as profissões que apareceram depois que a internet e o celular foram criados ? (falar um pouco sobre as novas profissões e sugerir que o aluno mais jovens fale o que sabe sobre elas).

Dia 2: Retomar a discussão da aula anterior, de modo que os alunos percebam que todas as profissões são importantes em nossa sociedade, mesmo aquelas que possuem pouco reconhecimento.

1. Questionar aos alunos se há alguma profissão que eles consideram desvalorizada em nossa sociedade.

Refletir com a turma sobre os motivos que fazem essas profissões serem desvalorizadas e em seguida questionar se concordam na classificação de gênero para a atuação em certas profissões.

2. Apenas homens podem trabalhar como pedreiros ? Apenas mulheres podem trabalhar como cozinheiras ?

Convidar cada um deles a expor seu ponto de vista. Explicar como esta divisão é algo social e que existem homens e mulheres que estão em trabalhos que a sociedade aponta não ser para eles, mas que não deixam de ser bons no que fazem.

Dia 3: Fazer uma rememoração das conversas anteriores e fazer novamente a leitura do texto “Cordel das Profissões” e indagar quais os materiais usados em algumas das profissões mencionadas no texto. Em seguida, os alunos receberão uma folha com a imagens de algumas profissões e sílabas, para que possam montar o nome da profissão ou o material que o profissional representado utiliza durante o trabalho.

c. **Métodos e técnicas de ensino:** As aulas foram pensadas para ser feita através de uma roda de conversa, para que os alunos possam interagir com a aula e uns com os outros. Além de proporcionar a troca de conhecimento entre eles, principalmente entre os mais velhos da turma e o aluno mais jovem.

d. **Recursos didáticos:**

1. Texto “Cordel das Profissões” impresso.
2. Imagens de profissionais impressas.
3. Atividade impressa.

4- Avaliação: A avaliação ocorrerá através da observação, identificando o interesse e participação dos alunos durante as rodas de conversas, bem como o engajamento para a resolução da atividade proposta.

5- Referências:

O cordel das profissões. Disponível em:
<<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2267033>>.

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Centro de Educação - CE
Coordenação do Curso de Pedagogia

Carimbo da Instituição
E.M.E.F. DR. MACÍR DANTAS
Rua Projetada, S/n - 1º km Aeroporto
Município de PB
Fone: 33 3232-0445
CNPJ 03.529.813/0001-87
EP 25 13046

FREQÜÊNCIA - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado V - 801a
Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental
Endereço: Rua Projetada, 311
Estagiário (a): Beatriz Kécia de Paulo Gomes
Carga Horária: 3 horas
Supervisor (a) de Estágio: Maria Luíza Miranda

DATA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	ATIVIDADE(S) DESENVOLVIDA	ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO(A) SUPERVISOR DE ESTÁGIO
07.08	18:30	21:30	1º período	Beatriz Kécia	Ⓢ
08.08	18:30	21:30	2º período	Beatriz Kécia	Ⓢ
09.08	18:30	21:30	Reunião com gestores	Beatriz Kécia	Ⓢ
09.08	18:30	21:30	Dinâmica de Salobone	Beatriz Kécia	Ⓢ
10.08	18:30	21:30	5º período	Beatriz Kécia	Ⓢ
19.08	18:30	21:30	1º regência	Beatriz Kécia	Ⓢ
26.08	18:30	21:30	2º regência	Beatriz Kécia	Ⓢ
30.08	18:30	21:30	3º regência	Beatriz Kécia	Ⓢ

Maria Luíza Miranda
Assinatura do(a) Supervisor(a) de Estágio

ANEXO(S)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Disciplina: Estágio Supervisionado V - EJA
Professor (a): Gabriel Alves do Nascimento – DME/UFPB **Carga horária:** 60h

INDICADORES PARA OBSERVAÇÃO DE AULAS

Nome do/a Estagiário/a: <u>Isabella Kacia de Brito Gomes</u>	Matricula: <u>20190045411</u>
Período letivo: <u>2024.1</u>	Professor/a da UFPB: <u>Gabriel Alves do Nascimento</u>
Professor/a Supervisor/a: <u>Maria Izabela Nogueira</u>	
Local do campo de estágio: <u>E. U. E. S. Maria Amália</u>	
Turma de realização do estágio: <u>Ciclo 1 -</u>	

INDICADORES	I	R	B	O	E
Apresentou o projeto didático de aula com todas as partes preenchidas					X
Formulou os objetivos em adequação ao nível da turma e ao conteúdo da aula					X
Organizou seqüencialmente os procedimentos metodológicos adequando-os ao nível dos/as alunos/as e procurando atender aos objetivos.					X
Expõe as tarefas de forma clara e objetiva, com linguagem correta.					X
Demonstra desembaraço e segurança na docência.					X
Utiliza procedimentos de ensino adequados ao conteúdo da aula e ao nível dos alunos/as					X
Procura acompanhar toda a turma, variando sua posição e atenção em sala de aula					X
Incentiva a participação dos/as alunos/as					X
Corrige erros observados no processo de aprendizagem dos alunos					X
Favorece uma interação amistosa entre os/as alunos/as, não diferenciando o tratamento					X
Administra a aula em tempo previsto, controlando o movimento, o ritmo e a duração das atividades de classe.					X
Propôs atividades de avaliação da aprendizagem					X
Realizou a avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no objetivo do plano					X

LEGENDA: I – Inexistente O – Ótimo R – Regular E – Excelente B – Bom

Assinatura do professor/a observador/as _____

Data: 26 / 09 / 2024

APÊNDICE B
Roteiro de Entrevistas

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ENTREVISTAS

TCC II – PERÍODO 2024.2

DISCENTE: BEATRIZ KÉCIA DE BRITO GOMES

ORIENTADOR: PROFESSOR EDUARDO ANTONIO DE PONTES COSTA

Sobre Formação:

- Nível de escolaridade?
- Qual curso?
- Você possui formação específica para atuar na EJA?
 - Se a resposta foi “SIM”, onde foi realizada a formação?
 - Se a resposta foi “NÃO”, como chegou na modalidade? Acredita que o fato de não possuir formação, torna seu trabalho difícil?
- Há quanto tempo está na docência e na EJA?

Atuando na EJA:

- Atua no Ciclo I ou II?
- Qual a sua percepção sobre os alunos da EJA?
- Você conhece o PPP da escola?
- Como ocorre o planejamento das suas aulas? Escolha de temas? Conteúdos?
- O que você pensa sobre o currículo para trabalhar na educação de jovens e adultos?
- Quais as facilidades e dificuldades encontradas para desenvolver o seu trabalho em sala de aula
- Qual/ais proposta/s metodológica/s e estratégia de ensino você utiliza para trabalhar com as turmas da EJA?
- Para você existe diferença entre trabalhar com a EJA e trabalhar com crianças? Se sim, poderia nos falar um pouco.
- A equipe gestora busca meios para ajudar no seu trabalho?